

RESENHA

GUIMARÃES, A. M. M., FRANK, D. *Caminhos da construção: projetos didáticos de gênero na sala de aula de língua portuguesa.* (orgs).
Campinas: Mercado das Letras, 2012. 214 p.

Monique Susan Morara LAVISIO

Bruna Carolini BARBOSA

Universidade Estadual de Londrina - UEL

O livro *Caminhos da Construção: Projetos didáticos de gênero na sala de aula de Língua Portuguesa* publicado em 2012 é produto de um projeto de pesquisa organizado por Ana Maria de Mattos Guimarães, doutora em Linguística Aplicada, e Dorotea Frank Kersch, doutora em Filologia românica. Buscando novos horizontes para o ensino de Língua materna, as autoras ressaltam a importância em se ultrapassar a barreira do dizer e do fazer, unindo o dizer apresentado nas universidades, com o fazer exigido na sala de aula.

A obra reúne pesquisas de docentes que cooperavam com o projeto de pesquisa das organizadoras, intitulado “Por uma formação continuada cooperativa: o processo de construção de objetos de ensino relacionados à leitura e produção textual”. O projeto procurou elencar considerações sobre a construção de uma nova visão de ensino de língua materna por meio de sequências didáticas com gêneros, com o objetivo de letrar o indivíduo para atuar criticamente em seu meio.

A obra está segmentada em duas partes. Na primeira, as organizadoras relatam sobre a didatização do ensino de gêneros dando ênfase aos processos de letramento relacionados à prática social da escrita pelos aprendizes. Na segunda parte, apresenta a voz dos professores da rede municipal, por meio dos projetos didáticos com gêneros desenvolvidos pelos mesmos em contextos singulares.

Num primeiro momento, Guimarães e Kersch explicam a proposta de trabalho com os professores da cidade de Nova Hamburgo, retratando as perspectivas e objetivos do trabalho, além dos anseios dos professores quanto ao trabalho com gêneros. Cinco comunidades de aprendizagem com diferentes perfis foram incluídas nesse projeto, escolas localizadas em área rural, na periferia e em área industrial foram selecionadas para a aplicação da pesquisa.

Logo após, as autoras apresentam seu embasamento, ancorando o trabalho em perspectivas de ensino que acreditam na formação crítica do aluno. Para isso, elas se pautam no referencial teórico dos Novos Estudos do Letramento, que contribuem com a noção de práticas de letramento; no Brasil elencada em obras de Ângela Kleiman (1995;2008), além de estudos norte americanos de Street (1984), e Barton e Hamilton (1998).

Outro aporte teórico de grande importância para o embasamento da pesquisa é o da transposição didática de gêneros por meio das sequências didáticas de Dolz e Schneuwly (2004), embora as "sequências didáticas" tenham sido renomeadas para "projetos didáticos", já que há alterações na prática em sala de aula e o modo de sequenciação proposto pelos estudos genebrinos não tenham sido reproduzidos fielmente.

A perspectiva dos gêneros como práticas sociais é ancorada nos estudos de (2007), Dolz, Gagnon e Decândio (2010). Com isso, propõem aos docentes do projeto um trabalho em que os alunos estejam engajados à cultura da comunidade da qual fazem parte, buscando um modelo de ensino com gêneros situado no contexto vivido, a fim de que o indivíduo possa interagir nas diferentes esferas comunicativas por meio dos gêneros.

Um dos trabalhos está voltado a uma comunidade de características rurais, nela trabalhou-se o gênero diário como forma de trazer o gênero para a realidade dos estudantes. Como as opções de lazer eram poucas e naquela comunidade era muito comum as crianças dormirem umas nas casas das outras, a professora aplicou uma sequência didática com base no gênero diário, com vistas a inserir um gênero adequado às experiências dessas crianças, tornando o ensino de língua algo mais próximo ao contexto das mesmas. Pode-se perceber que o trabalho rendeu frutos e que os alunos internalizaram o gênero.

O gênero oral ladainha de capoeira também foi abordado em uma das pesquisas, por meio da interdisciplinaridade. Esta proposta surgiu com a necessidade de apresentar a temática da identidade racial em sala de aula, como forma de construir no aluno o conhecimento e a compreensão sobre a história afro-brasileira, bem como valorizar suas origens e identidade por meio do gênero.

A proposta didática de gênero com narrativas de detetive emergiu do gosto dos alunos em contar tragédias ocorridas no bairro em que viviam. A pesquisadora atenta ao contexto aplicou as narrativas para auxiliar os aprendizes a construir um novo entendimento da sua realidade.

O gênero *folder* foi trabalhado em uma das pesquisas a partir do gosto por assistir televisão e do repertório extensivo de comerciais assistidos pelos alunos, o pesquisador explorou o gênero ao trabalhar com o tema alimentação saudável.

A partir do cenário marginalizado apresenta-se o projeto didático de gênero com letras de *funk* carioca. Com um contexto desafiador de inclusão social e alunos de classes econômicas desfavorecidas, o pesquisador buscou promover por meio do gênero canção, ações de inclusão de crianças e jovens que vivem à margem da sociedade e com difícil acesso às oportunidades educacionais. A intenção do professor trabalhada nesse projeto foi a de estimular a reflexão do aluno sobre temas de sexualidade, violência e o papel da mulher na sociedade com as letras das canções de funk.

O trabalho com Projetos didáticos leva em conta a prática social dos alunos, e apresenta as mudanças ocorridas na comunidade. Por meio das práticas comuns recorrentes do cotidiano que cada professor identificou em seu contexto, em sua turma há necessidade em propor eventos de letramento em que o sujeito possa atuar na sociedade como sujeito ativo crítico, permitindo ao aluno ver perspectivas além daquelas já expostas.

A obra aqui abordada apresenta projetos didáticos em que o aluno assume um papel protagonista em relação às situações comunicativas pertencentes ao meio em que estão inseridos. Fala-se muito na responsabilidade da escola em formar sujeitos críticos, capazes de

intervir socialmente e a disciplina de Língua Portuguesa assume uma grande parcela dessa responsabilidade, uma vez que o sujeito se constitui através do seu discurso, pela língua.

Os projetos didáticos desenvolvidos pelos professores, levando em conta a importância da linguagem e os avanços alcançados no ensino de língua através das pesquisas, sugerem uma reflexão sobre as práticas de ensino atuais e como os novos estudos do letramento podem contribuir com o modo de organizar as aulas, equilibrando a leitura, escrita e oralidade.

As pesquisas sobre o ensino de Língua Portuguesa têm mudado significativamente nas últimas décadas. Uma nova concepção de linguagem tem direcionado as práticas em sala de aula em que a interação toma o lugar da exposição de conteúdos; a língua deixa de ser vista meramente como expressão do pensamento ou como instrumento de comunicação. É por meio da linguagem que o sujeito se constitui e age sobre o mundo.

Muitos professores estão em sala de aula reproduzindo o modelo autônomo de letramento, ensinando língua exclusivamente como estrutura e sem considerar que os alunos estão envolvidos em variados contextos comunicativos e que os usos que farão da língua dependerão desses contextos. Essa prática ocorre, na maioria das vezes, não por falta de um conhecimento teórico sobre a importância em se ensinar a língua enquanto prática social, mas por carência metodológica para fazê-lo e é nessa perspectiva que a obra aqui explorada torna-se profícua no campo da ação docente.

Assim, se a linguagem não é mais vista como estrutura é inevitável que o ensino de língua não se restrinja ao estudo de normas gramaticais descontextualizadas ou memorização de nomenclaturas. Essa nova forma de conceber a linguagem leva à necessidade de uma nova proposta metodológica, e nesse sentido o livro “Caminhos da construção: projetos didáticos de gênero na sala de aula de língua portuguesa” torna-se tão pertinente e útil ao professor, uma vez que vai além da reflexão ao apresentar propostas metodológicas de ensino por meio dos gêneros socialmente situados.

Monique Susan Morara LAVISIO

Mestranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Graduada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas pela UENP-CCP (2007-2010). Tem experiência em Letras como docente de Língua Portuguesa nas Séries Finais do Ensino Fundamental II e no Ensino Médio; e atua como Professora de Língua Inglesa para Séries Iniciais do Ensino Fundamental I e Educação Infantil pela Prefeitura de Londrina. Atualmente é bolsista CAPES e colaboradora do projeto de pesquisa intitulado: Investigação sobre o processo de Letramento na Formação Inicial e na Formação Continuada de Professores de Língua Portuguesa.

Bruna Carolini BARBOSA

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina. Graduada em Letras - Língua Portuguesa/Inglesa e respectivas Literaturas pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR (2010) com Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Catuaí. Atualmente é bolsista CAPES e colaboradora do projeto Histórias de Letramento: Investigando práticas de letramento locais/situadas e a relação com o processo de formação de professores de Língua Portuguesa